

# Fazenda e Seplan divergem sobre Orçamento de 88

BRASÍLIA — O Orçamento Geral da União para 1988 está causando desentendimentos entre o Ministério da Fazenda e a Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan). Segundo fontes do Governo, o orçamento já está comprometido, com o risco de anular os efeitos do pacote fiscal do Ministério da Fazenda.

Ao corrigir o orçamento para o próximo ano, com base em uma inflação de 120%, a Seplan desviou recursos vinculados com gastos inevitáveis, como pagamento do funcionalismo público, para itens executados por ela própria, com plena liberdade, como nos Encargos Gerais da União (EGU), que incluem transferências para Estados e Municípios e projetos do Planejamento, previstos no Programa de Ação Governamental (PAG).

No fim de agosto, o Executivo encaminhou o projeto de lei do Orçamento para 1988 com uma projeção de inflação de apenas 60%, uma vez que, ainda em plena execução do Plano Bres-

ser, o Governo considerou perigoso sinalizar uma inflação elevada para o próximo ano. No mês seguinte, o Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, Deputado João Alves (PFL-BA), telefonou para assessores próximos ao Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, comunicando que os parlamentares não aprovariam um orçamento com uma estimativa de inflação tão baixa.

Assim, nova projeção foi realizada, corrigindo-se para 120% a taxa da inflação. Entretanto, essa correção privilegiou itens como o EGU, que saltou de CZ\$ 50 bilhões, na primeira versão do orçamento, para CZ\$ 635 bilhões, o que representa uma correção de mais de 1.000%.

Os responsáveis pela versão final do orçamento para 88, segundo fonte da área, são o Ministro Aníbal Teixeira e o Secretário de Orçamento e Finanças, Márcio Reynaldo, ao lado do Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara.